

Análise das compreensões e do comportamento de estudantes do 5.º ano sobre o uso da internet por meio de uma sequência didática



Ana Cláudia Reis de Oliveira*
Larissa Moraes dos Santos**
Luana Antonioli***
Nathália Casagrande dos Santos****
Caila Lanfredi*****
Janaina Boniatti Bolson*****
Luciana Idiarte Soares Falkenbach*****
Mirian Benedetti Narvaz*****
Roberta Dall Agnese da Costa*****

Resumo:

O objetivo do estudo foi avaliar se uma sequência didática é capaz de auxiliar estudantes a compreenderem a importância do uso adequado da internet, em seus diversos aspectos, dentre eles, aqueles comportamentais. Para tanto, considerou-se um grupo do quinto ano de uma escola municipal de Caxias do Sul, composto por onze estudantes. Como estratégia de ensino utilizou-se a proposição de uma sequência didática. Durante sua execução, os estudantes passaram por diferentes momentos, nos quais expressaram suas percepções sobre comportamentos em determinadas situações, envolvendo o uso da internet. Assim, observou-se que, todos os estudantes tinham acesso à internet fora da escola e consideravam que não possuem conhecimentos sobre comportamentos de risco. Porém, analisando os dados, percebeu-se o contrário, que os estudantes já possuem muitos conhecimentos sobre a temática. Com a aplicação da sequência didática, eles puderam discutir e refletir sobre o tema, colocando o seu ponto de vista e trocando experiências com os colegas.

Palavras-chave:

Sequência didática. Comportamentos. Uso da internet.

Abstract:

The objective of the study was to evaluate if a didactic sequence is able to help students to understand the importance of the adequate use of the internet in its various aspects, among them, behavioral ones. For that, a group of the fifth year of a municipal school of Caxias do Sul, composed of eleven students, was considered. The proposition of a didactic sequence was used as teaching strategy. During their execution, the students went through different moments, in which they expressed their perceptions about behaviors in certain situations, involving the use of the Internet. Thus, it was observed that all students had access to the internet outside the school and considered that they did not have knowledge about risk behaviors. However, analyzing the data, it was noticed the opposite, that the students already have knowledge on the subject. With the application of the didactic sequence, they were able to discuss and reflect on the topic, expressing their point of view and exchanging experiences with classmates.

* > Acadêmica do Curso de Pedagogia do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai – IDEAU - Caxias do Sul. E-mail: anareisdeoliveira191@gmail.com

** > Acadêmica do Curso de Pedagogia do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai – IDEAU - Caxias do Sul. E-mail: moraeslari766@gmail.com

*** > Acadêmica do Curso de Pedagogia do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai – IDEAU - Caxias do Sul. E-mail: luana.antonioli@gmail.com

**** > Acadêmica do Curso de Pedagogia do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai – IDEAU - Caxias do Sul. E-mail: naty.casagrande@gmail.com

***** > Mestra em Educação. Diretora do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai – IDEAU - Caxias do Sul. E-mail: direcao.cx@ideau.com.br

***** > Doutora em Educação. Docente do Curso de Pedagogia do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai – IDEAU - Caxias do Sul. E-mail: janainabolson@ibest.com.br

***** > Mestra em Educação. Docente do Curso de Pedagogia do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai – IDEAU - Caxias do Sul. E-mail: luciana.isoares@hotmail.com

***** > Mestra em Educação em Ciências e Matemática. Docente do Curso de Pedagogia do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai – IDEAU - Caxias do Sul. E-mail: miriamn@terra.com.br

***** > Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Docente do Curso de Pedagogia do Instituto de Desenvolvimento do Alto Uruguai – IDEAU - Caxias do Sul. E-mail: r.dallagnese@gmail.com

Keywords:

Didatic sequence. Behaviors. Internet use.

Introdução

A internet tem sido amplamente utilizada pelos jovens do nosso país. Inclusive, dispositivos eletrônicos têm sido oferecidos às crianças desde muito cedo, como modo de entretenimento e lazer. Percebe-se que as crianças e os adolescentes estão cada vez mais conectados na tecnologia, por meio de aplicativos como *WhatsApp*, *Facebook*, *Snapchat*, *Youtube*, jogos online, entre outros.

Esse uso da internet, principalmente, tem provocado mudanças nos padrões de comportamento e de consumo. Assim, importa refletir e trazer às discussões as atitudes que são percebidas nas crianças e adolescentes a partir deste contato desde cedo com a internet.

Por muitas vezes as crianças e os adolescentes são vistas como adultos em potencial e lhes é exigido, desde a mais tenra idade, respeitar, ser cortês, ser tolerante. Em consequência disso, ela pode ser abordada pela necessidade de aprender a ler, a escrever, a calcular e a realizar atividades extraclasse que, muitas vezes, não tem relação com o que realmente ela deseja fazer. Executa-se, portanto, uma prática de reprodução de comportamentos.

Estas práticas que negam a escuta das percepções das crianças e adolescentes acabam por inseri-los em uma perspectiva que pouco (ou em nada) colaboram para o desenvolvimento da criticidade. Assim, em outros contextos, como o digital, por exemplo, ao se depararem com a grande oferta tecnológica, algumas vezes, esses sujeitos não sabem exatamente como filtrar informações ou comportar-se.

Observa-se, por exemplo, que muitos aplicativos, inclusive as redes sociais, são utilizados de maneira nociva ao desenvolvimento desses sujeitos enquanto que outros são subutilizados, promovendo a repetição de comportamentos ou ações. No entanto, a internet possui muitos aspectos positivos. A internet pode ser um excelente recurso para aprender, divertir-se, conversar com pessoas em diferentes locais. Entretanto, o questionamento que motivou esta pesquisa perpassou pela ocorrência ou não, de uma utilização adequada e responsável da internet por parte das crianças e adolescentes. Além disso, cabe investigar, sob a perspectiva desses sujeitos, quais os riscos aos quais se julgam expostos ao usar a internet.

Por essa razão, o estudo visou avaliar as possibilidades de uma sequência didática em auxiliá-los na compreensão da importância do uso adequado da internet. Isso porque, as compreensões acerca das atitudes dos estudantes sobre o uso das tecnologias também devem ser discutidas em sala de aula na forma de competências a serem trabalhadas e desenvolvidas.

Assim, o objetivo da pesquisa foi avaliar se a aplicação de uma sequência didática pode proporcionar novos conhecimentos a respeito de comportamentos seguros para o uso da internet. Para isso, foi escolhido um grupo de estudantes do 5.º ano, contendo onze estudantes, de uma Escola da Rede Municipal de Caxias do Sul.

Marcos teóricos

Tecnologias na educação

Na práxis educativa, a tecnologia surge como um instrumento para mediar a aquisição de novas aprendizagens. De acordo com Sampaio e Leite (2008), somente a partir da década de 60 que se começou a debater a respeito da tecnologia educacional no Brasil, a qual era fundamentada na teoria pedagógica tecnicista.

Com as transformações sociais ao longo dos anos, a tecnologia na Educação ganhou um importante espaço. Desse modo, os recursos digitais, tais como imagens, vídeos, animações, hipertextos, aplicativos tornam-se ferramentas, que possibilitam a interatividade entre o usuário e a realização de determinada atividade ou ação (BEHAR, 2009).

Assim, um recurso educacional digital é, na prática, utilizado como ferramenta de ensino para apoiar o aprendizado. À medida que o professor começa a introduzir as tecnologias na vida escolar dos estudantes, vai desenvolvendo novas formas de expressão na explanação dos conteúdos, o que acaba por desfazer a ideia da pedagogia da transmissão (LOPES; CASTRO, 2005). Cria-se, então, um universo no qual o professor pode oferecer a seus estudantes um leque de oportunidades de novas aprendizagens, criando ressignificações sobre a prática (AGUIAR; PASSOS, 2014).

De acordo com Wolak et al. (2006), alguns comportamentos de risco praticados por crianças e jovens seriam o de expor informações pessoais, aceitar solicitações de amizade e conversar com pessoas desconhecidas online, fazer comentários ofensivos nas redes sociais, entre outros diversos. No que se diz respeito às redes sociais, quase a maioria das crianças tem contas como o *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter*, jogos online, entre outros. Por isso, é importante que elas, conheçam esse lado negativo (e perigoso) da internet e saibam como se comportar diante essas situações.

A consciência digital e a orientação para a utilização da internet, independentemente da idade, são os caminhos mais seguros para o seu bom uso, sujeito às mesmas regras de ética, educação e respeito ao próximo. Tais consciência e orientação devem não só vir de casa, mas é papel da escola orientar seus estudantes sobre todas essas questões.

As tecnologias na Base Nacional

Quando se pensa sobre Educação, vêm à discussão hábitos, costumes, valores, comportamentos de comunidades e leis que regulamentam o ensino. O Brasil adota uma legislação infraconstitucional para disciplinar a Educação no país. O texto legal que vem fundamentar o presente artigo é a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016).

A BNCC é um documento no qual está definido o conjunto progressivo e orgânico das aprendizagens essenciais que os estudantes devem adquirir ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, em que devem ser assegurados seus direitos de desenvolvimento e aprendizagens conforme o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2016).

O Ensino Fundamental, na BNCC, está organizado em cinco áreas do conhecimento, Linguagens (Língua Portuguesa, Artes e Educação Física, e nos anos finais a Língua Inglesa é incluída), Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas (História e Geografia) e Ensino Religioso.

Cada área do conhecimento possui as suas competências específicas, denominadas como as dez competências gerais, e essas devem ser desenvolvidas ao longo dos nove anos de escolarização. E, nas áreas que possuem mais de um componente curricular, como Linguagens e Ciências Humanas, são definidas as competências específicas do componente, que também devem ser desenvolvidas ao longo da escolarização.

A quinta competência geral, reflete sobre compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria. Incentivando o contato com ferramentas digitais, produção multimídia e linguagem de programação. Diante do exposto na BNCC e, apoiando-se sobre as leituras realizadas, articulou-se uma sequência didática, envolvendo Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.

Uma sequência didática pode ser definida como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos estudantes (ZABALA, 1998). Portanto, é um conjunto de atividades para ensinar determinado conteúdo, etapa por etapa. Uma sequência didática, para Schneuwly e Dolz et al. (2004), é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. São planejadas atividades que envolvam a aprendizagem dos estudantes e avaliação para todos os níveis de escolaridade. Mas, além de planejar as atividades, o professor deve ter em mente quais são os objetivos que ele quer alcançar para a construção da aprendizagem (LEAL, 2005).

Ainda de acordo com Schneuwly e Dolz (2004), uma sequência didática é composta pelas seguintes etapas: primeira etapa, apresentação da situação, na qual será explicado como o trabalho será desenvolvido, destacando as estratégias que serão realizadas a cada etapa do trabalho. Segunda etapa, produção inicial, nessa etapa os conhecimentos prévios começam a serem explorados, isso ocorre por meio de discussões, debates, ou por meios em que os alunos consigam se expressar. Terceira etapa, os módulos, acontece o desenvolvimento da SD, com atividades planejadas pelo professor por meio de pesquisas, leituras, exercícios, entre outras práticas. E a última etapa, produção final, ocorre por meio de textos, cartazes, painel, provas, a fim de analisar se a sequência didática aplicada foi válida na aquisição de conhecimentos.

Metodologia

Caracterização da pesquisa

A metodologia escolhida para este estudo enquadra-se na pesquisa qualitativa, preocupando-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Para Minayo et al. (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Planejamento e execução da estratégia de ensino e aprendizagem

A sequência didática aplicada seguiu a fundamentação teórica de Schneuwly e Dolz (2004), desse modo foi planejada em etapas: apresentação da situação, a produção inicial, as atividades denominadas como módulos e a produção final. A intervenção didática ocorreu em dois dias e foi dividida em quatro etapas. No primeiro dia, foram realizadas a primeira e a segunda etapa.

Na primeira etapa, chamada apresentação da situação, as acadêmicas do curso de Pedagogia se apresentaram para a turma, informaram-na sobre o objetivo da visita a escola e explicaram quais atividades seriam realizadas.

Ainda na primeira etapa, utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados para mapeamento da turma. Para Gil (2008), um questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. O questionário possuía dez questões objetivas e as perguntas foram elaboradas com base no tema em foco, comportamentos seguros na internet, buscando avaliar as percepções dos estudantes sobre eles.

Na segunda etapa, chamada de produção inicial seguindo a organização definida por Schneuwly e Dolz (2004), os estudantes foram convidados a elaborar uma produção textual, na forma de um texto informativo, envolvendo dicas para um bom uso da internet. A produção inicial foi analisada posteriormente sob o viés de instrumento de coleta de dados, oportunizando informações sobre conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos comportamentos seguros para o uso da internet.

No segundo dia, realizou-se a terceira etapa da sequência didática, organizada em um módulo. Foi realizada uma atividade, na qual os estudantes responderam individualmente a um questionário contendo cinco questões, disponibilizado de forma eletrônica utilizando recursos digitais: um *tablet* e quatro *notebooks*. Para o levantamento das compreensões dos estudantes sobre os comportamentos seguros, foram elaboradas situações fictícias com base nas produções textuais escritas pelos estudantes. Essas questões tinham o objetivo de avaliar qual seria o comportamento dos estudantes diante de determinada situação e se haveria uma contradição entre o texto de dicas de um bom uso da internet produzido na etapa anterior (texto informativo) e as respostas do questionário virtual.

Na última etapa, a produção final, utilizou-se um novo instrumento de coleta de dados e avaliação. Assim, os estudantes foram convidados a elaborar outra produção textual, seguindo a estrutura de uma carta, direcionada às acadêmicas, relatando suas percepções sobre as atividades desenvolvidas nos dois dias de intervenção. Dentre as questões de enfoque no texto, principalmente aquelas relativas aos aprendizados: o que haviam ou não aprendido e se gostaram ou não gostaram de participar das atividades.

Análise dos resultados

Para avaliar se novos conhecimentos podem ser proporcionados a respeito dos comportamentos seguros para o uso da internet, foi planejada e aplicada uma sequência didática com um grupo de onze estudantes que tinham entre dez e onze anos em uma Escola da Rede Municipal de Caxias do Sul.

Na primeira etapa, na apresentação da situação, com a aplicação do questionário de mapeamento da turma, pode-se reconhecer as percepções e os conhecimentos prévios dos estudantes sobre comportamentos seguros na internet. Nesse dia, a turma continha dez estudantes, pois um havia faltado a aula.

Analisando o questionário, pode-se identificar um grupo de estudantes em que todos responderam que possuem acesso à Internet e a maioria acessa utilizando celulares. Quando perguntado os sites e redes sociais que mais acessam, a maioria assinalou o *Youtube*, seguido de *WhatsApp* e *Facebook*. E, quando questionados sobre a forma que utilizam a internet, ou seja, para qual finalidade, a maioria dos alunos assinalou jogos, seguido de estudos e passar o tempo.

Em relação a existência de controle dos pais referente ao conteúdo acessado por eles, metade do grupo disse que os pais os controlam. Todos os alunos afirmaram que nunca postaram algo na internet que tenham se arrependido. Quando a pergunta tratava do conhecimento dos perigos da internet, cinco estudantes disseram não possuir conhecimentos e os outros cinco estudantes disseram possuir conhecimentos. Dentre as palavras citadas nas respostas, aparecem algumas como, *Deep Web*, vírus, não falar com desconhecidos e *Fake News*. A maioria dos estudantes afirmou conhecer todas as pessoas com quem conversam virtualmente e disseram não ter conhecimento de alguma lei sobre a internet.

Assim que finalizaram, as acadêmicas-pesquisadoras retomaram oralmente algumas perguntas que se encontravam no questionário em uma roda de conversa. Quando questionados se alguma pessoa desconhecida já havia mandado mensagem em uma rede social, a maioria disse que isso já aconteceu com eles e quando perguntados qual foi a reação diante dessa situação, afirmaram que mostraram a conversa aos seus pais e bloquearam a pessoa.

Seguindo o assunto sobre falar com pessoas desconhecidas, um dos alunos citou os jogos online e disse que a maioria das pessoas com quem joga são de outros países, mas quando joga com brasileiros, eles mandam mensagens questionando onde moram. Outros alunos concordaram com o que o colega falou e disseram já ter acontecido o mesmo com eles. Quando perguntados sobre o que eles fazem quando isso acontece, responderam que saem do jogo.

Ao serem indagados sobre seus conhecimentos acerca dos perigos da internet, os estudantes falaram sobre não conversar com estranhos e não entrar em sites proibidos, como o “mercado negro” e a *Deep Web*. Nas palavras de um dos estudantes: “A *Deep Web* é parecida com o mercado negro, mas é pior”. Questionado sobre o porquê seria pior, ele respondeu que: “Na *Deep Web* é possível assistir a vídeos de tortura e vender órgãos do corpo humano”.

Em seguida, os alunos elaboraram uma produção textual, um texto informativo, contendo dicas para o uso consciente da internet. Dentre todas as produções, as dicas mais citadas pelos alunos, foram: “Não converse com estranhos nas redes sociais”, “Não acredite em tudo o que aparece na internet”, “Use a internet para estudar, pesquisar o que tem dúvidas, ficar sabendo das notícias que estão acontecendo no mundo e também passar o tempo”, “Não postar muitas coisas nas redes sociais se não podem te rastrear e roubar as coisas de sua casa ou até sequestrar”. Essas respostas foram analisadas e serviram como base para a elaboração de um questionário que foi aplicado no segundo dia.

Na segunda visita à escola, do grupo composto por onze estudantes, outro deles não estava presente. As acadêmicas retomaram oralmente com eles o que haviam feito no primeiro dia de visita: responder ao questionário e produção textual. Além disso, foi explicado aos estudantes que naquele dia iriam responder a um questionário disponibilizado de forma eletrônica e escrever uma produção textual.

Em uma testagem piloto, segundo o planejado, utilizando o *Kahoot*, este recurso mostrou-se inadequado nesta situação. Isso ocorreu em função da incompatibilidade com os equipamentos da escola. Como segunda opção, foi organizado um questionário no aplicativo *Google Forms*, que apresentava situações fictícias, elaboradas com base nas dicas citadas pelos estudantes na produção textual.

Quando a pergunta foi sobre postar fotos nas redes sociais, a maioria dos estudantes disse que posta fotos individuais, enquanto a minoria disse postar fotos com familiares e amigos apenas em datas especiais e postar fotos e vídeos a todo o momento.

Questionados sobre o que fariam se recebessem uma foto íntima de um conhecido, metade da turma disse não compartilhar a foto e apagar do celular e o restante disse não compartilhar a foto e mostrar a um responsável. Quando a pergunta tratou sobre estar conversando há um tempo com uma pessoa que não conhece e esta pessoa pedir o endereço para enviar um presente, a maioria disse bloquear a pessoa e comunicar um

responsável, e a minoria disse não compartilhar o endereço a pessoa, mas que continuaria conversando com ela.

Ao serem questionados sobre receber um convite de um amigo para criar um perfil falso na rede social fingindo ser outra pessoa, a maioria disse que recusaria o convite, enquanto a minoria disse que ajudaria o amigo a criar o perfil falso, pois gostou da ideia. Quando perguntados sobre o que fariam se estivessem jogando em seu celular e, repentinamente apareceu um anúncio que os levaria para outro site, todos disseram que fechariam o anúncio, pois é um assunto que não interessa a eles.

Avaliando os conhecimentos dos estudantes na escrita da produção textual sobre dicas para o uso consciente da internet e as respostas do questionário realizado através do *Google Forms*, observou-se que, em uma generalização, os estudantes não se contradisseram.

Como avaliação final, foi solicitado aos estudantes que escrevessem uma produção textual individual para as acadêmicas, seguindo a estrutura de uma carta, apresentando a sua opinião sobre os dois dias de visita delas e as atividades que foram aplicadas. Nessas produções os estudantes destacaram opiniões positivas sobre o desenvolvimento da atividade. Além disso, perceberam a importância de discutir sobre o tema dos comportamentos seguros na internet, principalmente no sentido de proteger-se de possíveis ameaças. Ao mesmo tempo, reconheceram a importância da rede como ferramenta de apoio aos estudos e de comunicação.

Considerações finais

Em vista das análises apresentadas, pode-se afirmar que a internet é um assunto comum e visto por todos os participantes do estudo como importante e essencial em nossos dias atuais, mas que também pode trazer malefícios e ocasionar grandes problemas sociais.

A utilização das tecnologias digitais no ambiente escolar ainda é insatisfatória, em função disso, na aplicação piloto, relatou-se dificuldades com a questão da internet da escola: não tinha capacidade para suportar alguns programas que planejou-se utilizar com os estudantes.

Quanto aos recursos tecnológicos, como os *tablets* e *notebooks* da escola, nem todos funcionavam perfeitamente. Assim, observa-se que, mesmo com a popularização dos recursos e da internet, nem todas as escolas tem acesso de qualidade. E, esse fato provoca profundas diferenças em relação as possíveis práticas envolvendo as tecnologias no contexto escolar.

Em relação ao objetivo, avaliar se a aplicação de uma sequência didática pode proporcionar novos conhecimentos a respeito de comportamentos seguros para o uso da internet, durante a aplicação, foi percebido que os estudantes já possuíam conhecimentos prévios sobre o tema abordado e isso fez com que a sequência didática fosse ainda mais eficaz já que eles puderam discutir e refletir sobre o assunto, colocando o seu ponto de vista e trocando ideias e experiências com os colegas.

A partir desta pesquisa e do que foi estudado para referenciá-la, entende-se que a escola, por meio da postura didático-pedagógica assumida pelos professores, pode se tornar um ambiente profícuo para discutir e formar comportamentos positivos sobre o uso da internet.

Por fim, é preciso que se compreenda a internet pode ser um recurso importante na vida escolar das crianças e adolescentes e não precisa ser pouco ou nada utilizada por eles, basta que se dê a devida orientação para o seu uso. Essas percepções sobre o uso seguro podem ser construídas em sala de aula, seguindo, inclusive, as orientações da BNCC.

Referências

- AGUIAR, Iana Assunção de; PASSOS, Elizete. A tecnologia como caminho para uma educação cidadã. *Cairu*, Salvador, v. 3, n. 3, p. 1-24, 2014.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação à distância. In: BEHAR, Patrícia Alejandra (org.). *Modelos pedagógicos em educação à distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 15-32.
- BRASIL. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação; SEB, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 37, n. 3, p. 1-7, 2005.
- LOPES, Raabe Corado; CASTRO, Darlene Teixeira. A importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 2, n. 2, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al* (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. *Alfabetização Tecnológica do Professor*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al*. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- WOLAK, Janis *et al*. *Online Victimization of Youth: five years later*. New York: National Center for Missing & Exploited Children, 2006. Disponível em: <http://www.unh.edu/ccrc/pdf/CV138.pdf>. Acesso em: 28 set. 2018.
- ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.